Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/02/2017 a 16/02/2017

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum**[1]
**Jaciele Moreira**[2]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| | GRÃO SOJA (US$/bushel) | FARELO SOJA (US$/ton. curta) | ÓLEO SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US$/bushel) | MILHO (US$/bushel) |
|---|---|---|---|---|---|
| 10/02/2017 | 10,59 | 342,10 | 34,61 | 4,49 | 3,74 |
| 13/02/2017 | 10,54 | 343,20 | 34,17 | 4,52 | 3,75 |
| 14/02/2017 | 10,45 | 339,50 | 34,14 | 4,49 | 3,74 |
| 15/02/2017 | 10,61 | 346,90 | 33,94 | 4,54 | 3,78 |
| 16/08/2017 | 10,43 | 342,00 | 33,52 | 4,47 | 3,73 |
| **Média** | **10,28** | **342,74** | **34,08** | **4,48** | **3,75** |

**Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos** **bushel de milho= 25,40 quilos**
**Libra peso = 0,45359 quilo** **tonelada curta = 907,18 quilos**
**Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.**

### Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

| SOJA | Média | Var. % relação média anterior |
|---|---|---|
| RS - Passo Fundo | 72,25 | 0,42 |
| RS - Santa Rosa | 71,75 | 0,42 |
| RS – Ijuí | 71,75 | 0,42 |
| PR – Cascavel | 68,20 | -1,37 |
| MT – Rondonópolis | 65,90 | 1,70 |
| MS - Ponta Porá | 63,30 | -0,16 |
| GO - Rio Verde (CIF) | 63,45 | -1,93 |
| BA - Barreiras (CIF) | 69,40 | 2,36 |
| **MILHO** | | |
| Argentina (FOB)** | 184,60 | 0,76 |
| Paraguai (FOB)** | 120,00 | 0,00 |
| Paraguai (CIF)** | 161,00 | 0,25 |
| RS – Erechim | 29,25 | 0,00 |
| SC – Chapecó | 31,70 | -0,94 |
| PR – Cascavel | 30,50 | 0,16 |
| PR – Maringá | 30,75 | -0,49 |
| MT – Rondonópolis | 27,20 | -1,45 |
| MS – Dourados | 28,50 | -0,35 |
| SP – Mogiana | 35,50 | 0,00 |
| SP – Campinas (CIF) | 37,35 | -0,21 |
| GO – Goiânia | 34,50 | -0,29 |
| MG – Uberlândia | 33,90 | -1,31 |
| **TRIGO** | | |
| RS – Carazinho | 530,00 | 0,00 |
| RS – Santa Rosa | 540,00 | 0,00 |
| PR – Maringá | 640,00 | 0,00 |
| PR – Cascavel | 610,00 | 0,00 |

***Período entre 10/02/2017 a 16/02/17**
**Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. *** Em reais por tonelada**

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/02/2017

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---|---|---|---|
| R$ | 27,36 | 65,63 | 28,18 |

**Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.**

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/02/2017**

| Produto | |
|---|---|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 48,43 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 188,85 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | 27,78 |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 3,44 |
| Leite (litro) cota-consumo (valor líquido) | 1,10 |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 5,11 |

**(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias**
**ND: Não Disponível**
**Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER**

**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

# MERCADO DA SOJA

As cotações da soja viveram um momento de estabilidade durante esta semana, porém, com um viés altista. O mesmo foi motivado por especulações vindas do lado financeiro, onde os Fundos têm comprado muitos contratos da oleaginosa em Chicago. Todavia, a forte oferta do produto, agora com o início da colheita na América do Sul, demonstra que o mercado está fora da tendência normal. Com uma safra estimada ao redor de 165 milhões de toneladas, a América do Sul baterá novo recorde de produção, seguindo os EUA. Por sua vez, a demanda, dependente basicamente da China, não tem comprado o suficiente para compensar tal aumento de oferta. Afora isso, os Fundos em Chicago estariam muito comprados, indicando que logo mais poderá haver um movimento de vendas importantes. Enfim, é bom lembrar novamente que a tendência continua sendo de um aumento na área semeada com soja na nova safra estadunidense. Atenção, portanto, ao dia 31/03, data da intenção de plantio dos produtores dos EUA.

Dito isso, o primeiro mês cotado em Chicago fechou a quinta-feira (16) em US$ 10,43/bushel, após US$ 10,61 na véspera e contra US$ 10,50 uma semana antes. Vale notar que o farelo se manteve firme, na esteira de possíveis quebras de safra na Argentina, país que exporta metade do farelo mundial.

Auxiliou no fortalecimento das cotações o anúncio da Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) de que o esmagamento de soja nos EUA, no mês de janeiro, alcançou 4,37 milhões de toneladas, superando um pouco o registrado em dezembro e o volume esperado pelo mercado.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja nos EUA, na semana encerrada em 09/02, atingiram a 1,14 milhão de toneladas. No acumulado do ano comercial, iniciado em setembro passado, o volume atinge a 41,6 milhões de toneladas, contra 36 milhões em igual período do ano anterior.

Por outro lado, na China, as compras de soja no início de 2017 estão 35% maiores do que em igual momento do ano anterior. Isso se deve ao fato de que o preço da soja no mercado interno daquele país está mais elevado do que o praticado no exterior. Em contrapartida, há um forte surto de gripe aviária que está matando pessoas no país asiático, podendo trazer alguma retração no consumo futuro de carne de aves e, por consequência, na ração animal.

No Brasil, o Real continuou a se valorizar, retirando totalmente os ganhos que seriam obtidos com as altas em Chicago. Durante esta semana o mesmo chegou a bater em R$ 3,06 por dólar.

Desta forma, o preço médio no balcão gaúcho recuou para R$ 65,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R$ 70,00 e R$ 70,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram os seguintes valores médios: R$ 69,50 no Paraná, R$ 57,50 em Sapezal (MT) e R$ 63,00 a R$ 65,00/saco no Tocantins e no Piauí.

No geral, se espera futuramente um recuo nas cotações de Chicago e uma desvalorização do Real que pode trazer a moeda brasileira, no primeiro semestre, a níveis de R$ 3,25-R$ 3,30 e, no segundo semestre, entre R$ 3,50 a R$ 3,70. Todavia,

**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

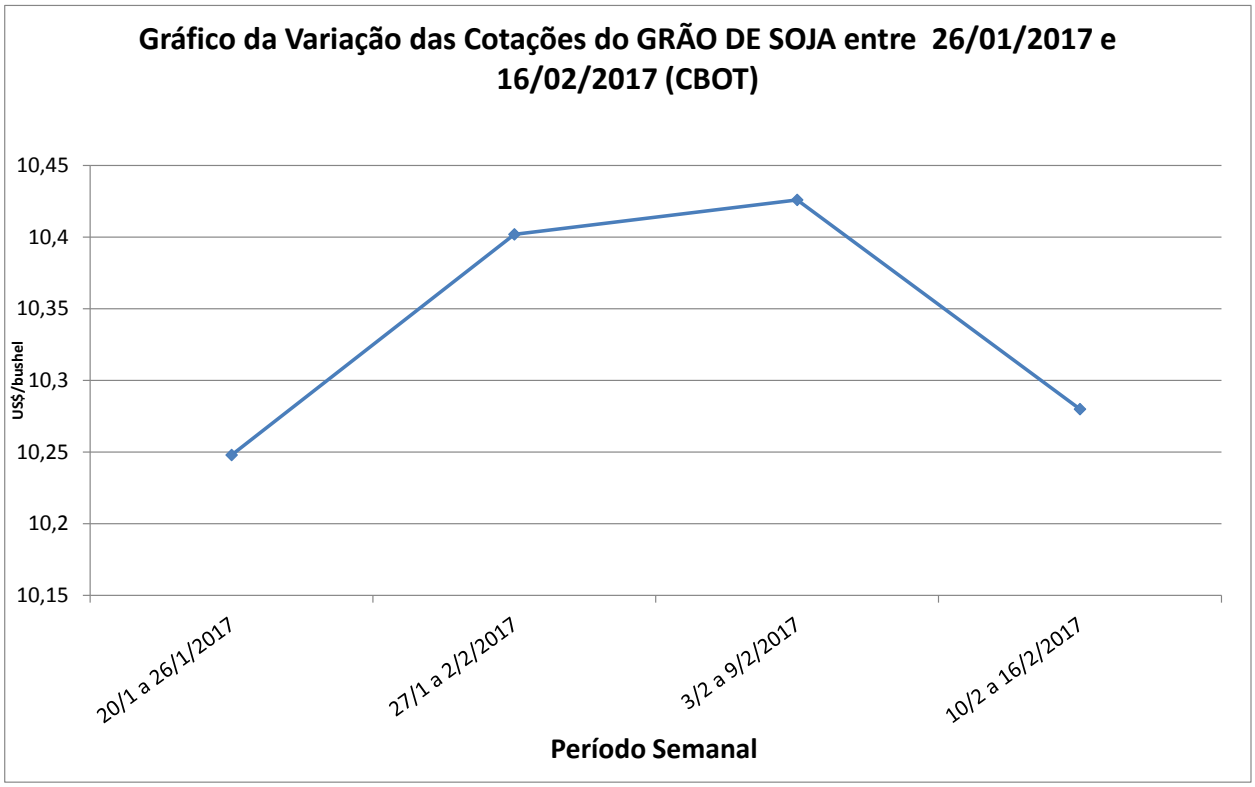
para esse último ponto ocorrer há muitos fatores políticos e econômicos de ordem interna e externa que ainda estão longe de se definirem.

O fato é que, neste momento, o preço da soja está em baixa, especialmente se comparado ao mesmo período do ano passado e ao auge obtido em junho/16, podendo baixar um pouco mais na medida em que a colheita avançar a partir de março.

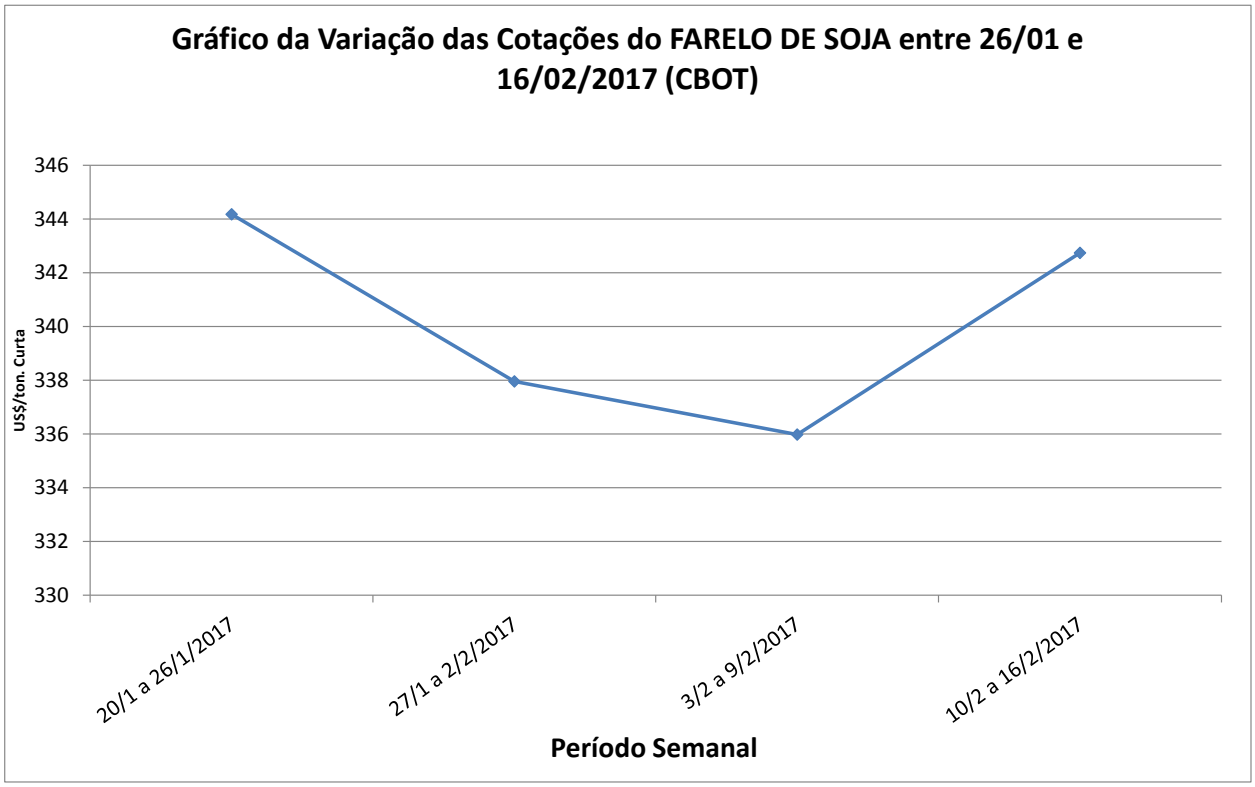
Vale destacar, segundo Safras & Mercado, que a comercialização antecipada da safra atual chegou a 38% do total nacional em 06/02, contra 44% na média histórica para esta época do ano. O Rio Grande do Sul e o Paraná haviam vendido 23% de suas safras, contra respectivamente 28% e 29% na média histórica. Já o Mato Grosso havia negociado 51% contra 57% na média histórica. Em relação à comercialização do ano passado nesta época, os percentuais atuais estão bem mais baixos, indicando que os produtores esperam preços melhores nos meses futuros. Tudo indica que isso possa ocorrer, porém, os mesmos não apontam para níveis melhores do que os registrados no ano anterior. Além disso, muito desse raciocínio depende do comportamento cambial no Brasil.

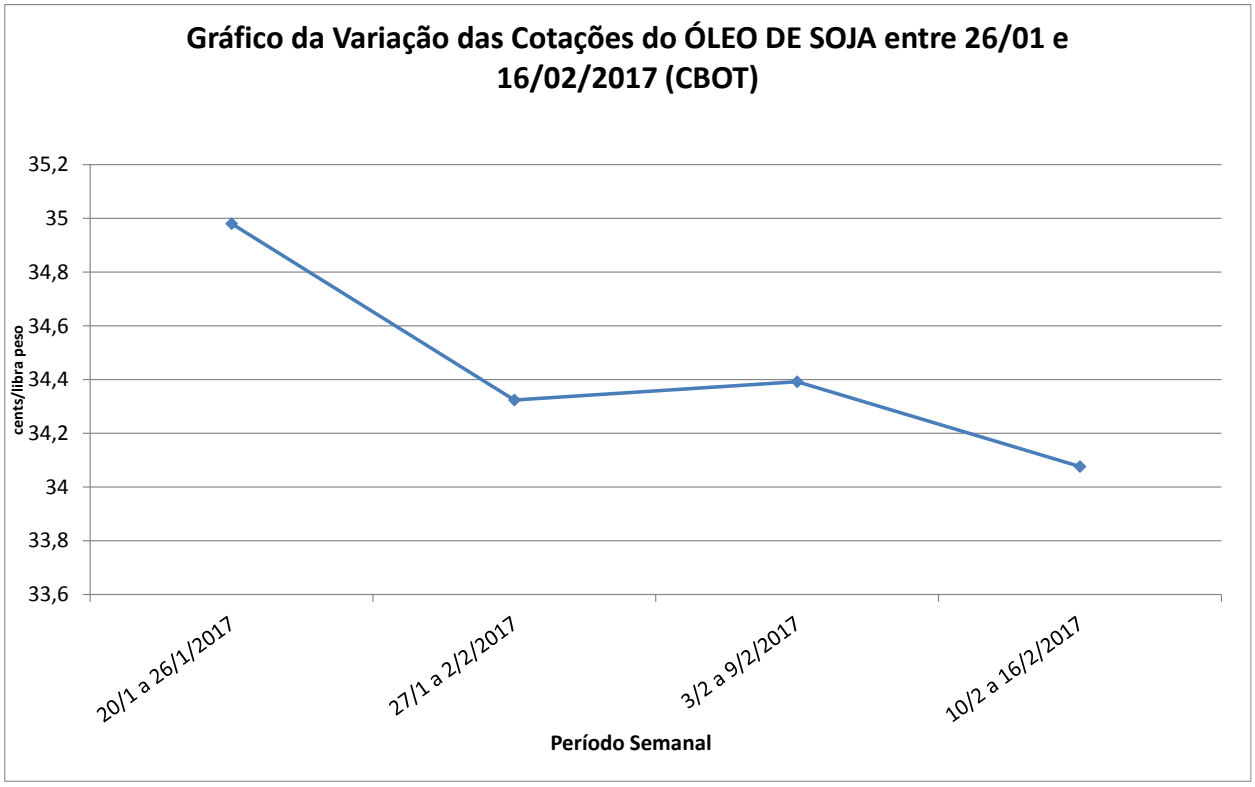
Enfim, a colheita da nova safra brasileira, no dia 10/02, atingia a 18% da área, contra 11% na média histórica. O Mato Grosso teria chegado a 45% do total, seguido de Goiás com 25%, Paraná e Mato Grosso do Sul com 10% e São Paulo e Minas Gerais com 8% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/01/2017 a 16/02/2017.




**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br




**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

# MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, nesta semana, subiram um pouco mais, fechando a quinta-feira (16) em US$ 3,73/bushel, após US$ 3,78 na véspera e US$ 3,69 uma semana antes.

O mercado internacional do milho está bem mais estável do que o da soja, diante de uma produção global que poderá bater em 1,04 bilhão de toneladas em 2016/17.

Dito isso, a relativa firmeza em Chicago se deve, momentaneamente, ao fato de que o dólar nos EUA esteve desvalorizado frente a outras moedas (o Real que o diga), o que torna as commodities estadunidenses mais competitivas no mercado internacional. Por sua vez, o clima na América do Sul continua muito importante, especialmente na Argentina. Nesse momento, no vizinho país, o clima está positivo para o desenvolvimento das lavouras. Isso deverá surpreender o mercado, tanto de soja quanto de milho, mais adiante.

Por sua vez, com uma demanda boa, o milho dos EUA vai conquistando espaço no mercado internacional. As inspeções de exportação chegaram a 1,25 milhão de toneladas na semana encerrada no dia 9 de fevereiro. No acumulado do ano comercial 2016/17, iniciado em 1º de setembro, as inspeções somam 23,3 milhões de toneladas, contra apenas 13,1 milhões no acumulado do ano anterior.

Ao mesmo tempo, na Argentina a tonelada para exportação se manteve em US$ 185,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US$ 120,00 em termos médios.

Já no Brasil, os preços continuam debilitados. O balcão gaúcho fechou a semana em R$ 27,36/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R$ 28,50 e R$ 30,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R$ 22,50/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R$ 31,50/saco em Concórdia, Videira e Campos Novos (SC).

Os negócios no Brasil estão muito baixos, apenas com demanda pontual, pois os compradores acreditam em novas quedas no preço do cereal. Tano é verdade que a safrinha, nos portos, está indicada em apenas R$ 30,00 a R$ 30,50/saco, para o período de agosto a dezembro. Na Sorocabana paulista o saco de milho girou ao redor de R$ 33,00, enquanto o referencial Campinas ficou entre R$ 37,00 e R$ 37,50 CIF. Enquanto o Real continuar valorizado desta forma os preços do milho tendem a baixar, pois as exportações estão muito prejudicadas e enfrentando forte concorrência dos EUA.

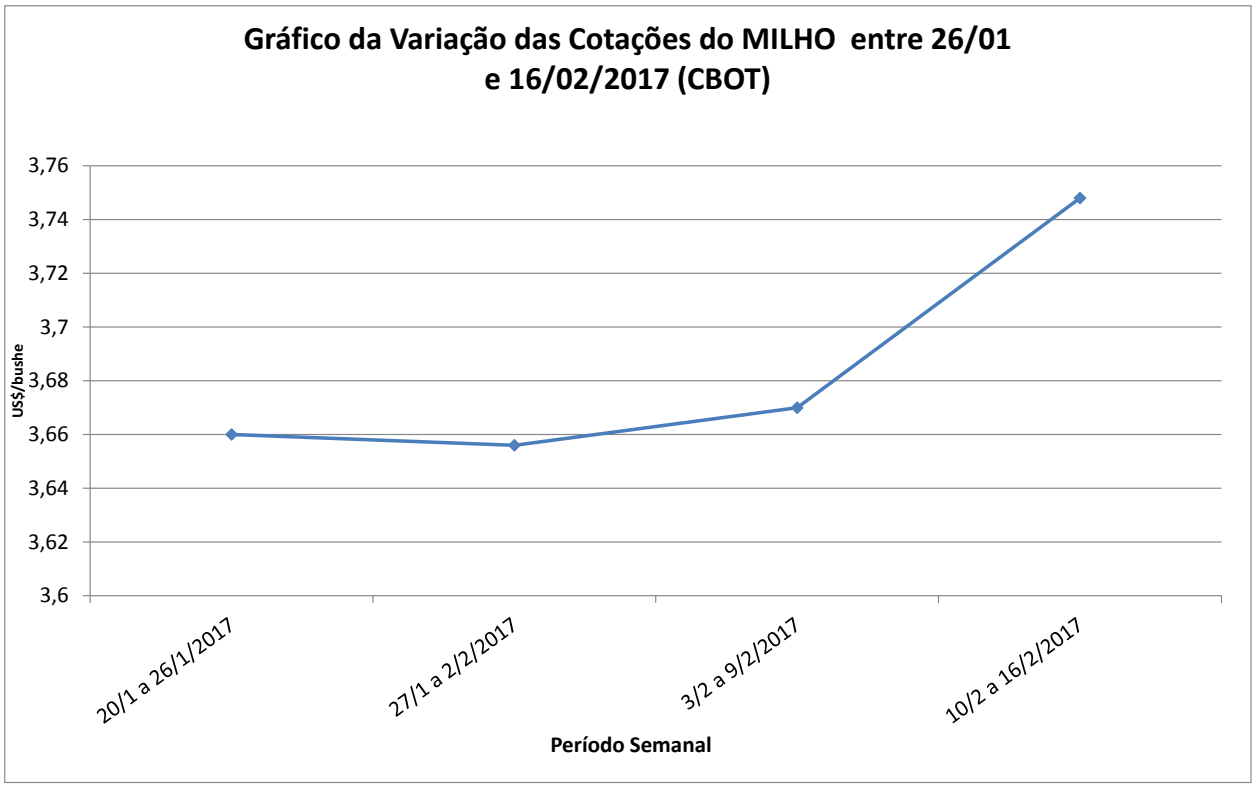
De fato, as exportações de milho por parte do Brasil, nos primeiros oito dias úteis de fevereiro, ficaram em apenas 310.800 toneladas, com preço médio de US$ 178,50/tonelada. Nesta mesma época de fevereiro do ano passado, o volume atingia a 2,95 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Nesse contexto, os preços do milho podem melhorar unicamente se houver uma desvalorização relativamente importante do Real nos próximos meses. Isso estimularia as exportações. Caso contrário, mesmo que a safrinha registre redução de área, os preços internos do cereal tendem a continuar muito baixos.

**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Até o dia 10/02 o plantio da safrinha chegava a 31% da área total esperada (11,02 milhões de hectares), contra pouco mais de 34% registrados em igual momento do ano passado. Por enquanto, a projeção de redução da área da safrinha permanece em apenas 2,6% (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/01/2017 a 16/02/2017.




## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram firmes, fechando a quinta-feira (16) em US$ 4,47/bushel, após US$ 4,54 na véspera e US$ 4,43 uma semana antes. O valor de US$ 4,54 não era visto desde junho do ano passado, considerando o primeiro mês cotado.

Na prática, o mercado internacional, apesar da forte oferta mundial, está assimilando a redução nos estoques finais dos EUA e do mundo indicados pelo relatório do USDA do dia 09/02. Além disso, o recuo do dólar diante das principais moedas do mundo deixa o produto dos EUA mais competitivo, favorecendo as exportações.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US$ 170,00 e US$ 190,00.

Já no Brasil, os preços continuam muito baixos. A média gaúcha no balcão fechou a corrente semana em apenas R$ 28,18/saco, enquanto os lotes ficaram entre R$ 31,20 e R$ 31,80/saco, tudo isso para produto de qualidade superior. No Paraná, os lotes

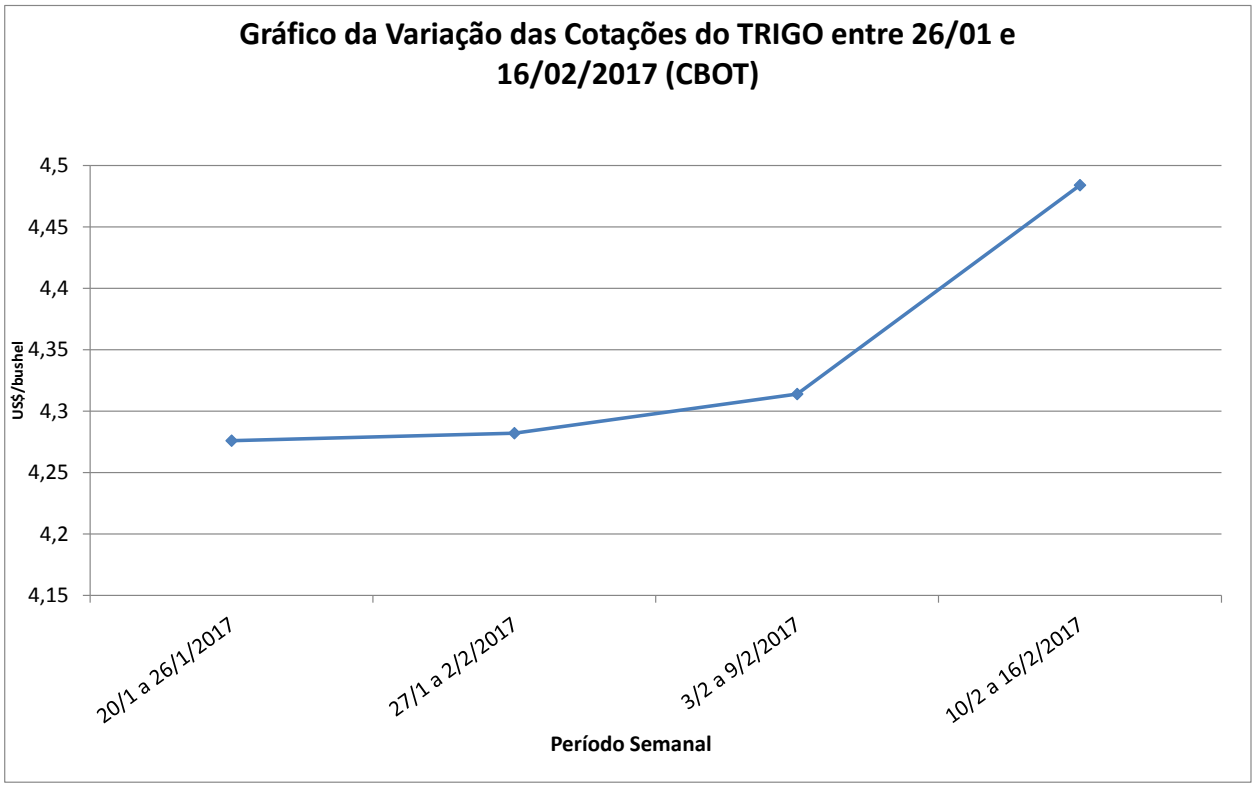
igualmente estacionaram, registrando valores entre R$ 36,00 e R$ 37,80/saco, com fraca demanda.

Com o atual câmbio, ao redor de R$ 3,06 por dólar, as importações estão muito favoráveis, mesmo com a apreciação do trigo em Chicago. Assim, já se projeta compras externas maiores por parte do Brasil, com as mesmas podendo bater em 6,7 milhões de toneladas neste ano, contra 5,8 milhões inicialmente indicadas por analistas privados locais. Por outro lado, a última colheita nacional foi cheia (1,2 milhão de toneladas a mais do que o registrado no ano anterior) e o produto da Argentina começa a entrar no mercado em abundância.

Tanto é verdade que o Mercosul, em 2016/17, terá 23,6 milhões de toneladas de produção, contra 18,5 milhões no ano anterior, sendo 15 milhões de toneladas somente da Argentina. Aliás, o volume da região Mercosul, no corrente ano, é o melhor desde 2011/12. Com isso, as exportações de trigo do bloco somariam novamente algo ao redor de 10 milhões de toneladas, podendo abastecer largamente o Brasil (cf. Safras & Mercado).

Nesse contexto, o governo brasileiro mantém os leilões de Pepro e de Pep, porém, sem grande sucesso no que diz respeito a uma reação dos preços internos. Todavia, com certeza, sem os leilões, os preços locais recuariam ainda mais. O governo já disponibilizou R$ 100 milhões a mais do que os inicialmente indicados R$ 150 milhões para subvencionar os leilões. Os oito leilões realizados até esta semana consumiram 83,3% dos recursos inicialmente disponibilizados. Mesmo assim, com o atual câmbio dificilmente os preços internos do trigo irão melhorar.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/01/2017 a 16/02/2017.




**ENDEREÇO**: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br